



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA**

ANA MARIA HENTGES

**DADOS SOCIOCULTURAIS DE USUÁRIOS DE PLANTAS MEDICINAIS E
PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO
GODÓI, RIO GRANDE DO SUL**

CERRO LARGO

2015

ANA MARIA HENTGES

**DADOS SOCIOCULTURAIS DE USUÁRIOS DE PLANTAS MEDICINAIS E
PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO
GODÓI, RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como um dos requisitos para obtenção
do Título de Licenciado em Ciências Biológicas,
pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof^a. Dra. Mardiore Tanara Pinheiro
dos Santos

CERRO LARGO

2015

ANA MARIA HENTGES

**DADOS SOCIOCULTURAIS DE USUÁRIOS DE PLANTAS MEDICINAIS E
PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO
GODÓI, RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado
como requisito para obtenção de grau de Licenciado em
Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientadora: Prof^a. Dra. Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e
aprovado pela banca em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos - UFFS

Prof^a Dra. Carla Maria Garlet de Pelegrim - UFFS

Prof^a Dra. Tatiane Chassot - UFFS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, a minha família base da minha vida, aos verdadeiros amigos, pelo incentivo e pelo apoio constante, a minha professora orientadora por seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo das supervisões das minhas atividades e aos professores que me ensinaram e que me mostraram o quanto estudar é bom.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, por este fato, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos. Aos meus pais e irmãos por estarem sempre me incentivando. A minha orientadora Dra. Mardiore Pinheiro dos Santos, para quem não há agradecimentos que cheguem. Agradeço por sua disponibilidade e pelo acompanhamento exercido durante a execução do trabalho, por ter me ensinado a pensar e também pela liberdade de ação que me permitiu, que foi decisiva para que este trabalho contribuísse para o meu desenvolvimento pessoal. As agentes comunitárias de saúde do Programa de Saúde da Família do município de Cândido Godói que me acompanharam e auxiliaram na coleta de dados da pesquisa e especialmente aos participantes das entrevistas que foram de fundamental importância para execução deste trabalho. Gostaria de deixar um agradecimento especial também a Susana Souza pela ajuda na realização deste trabalho. Á Deus que me permitiu tudo isto e a todas as outras pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para que este trabalho fosse possível ser realizado. Jamais lhes esquecerei!

RESUMO

O trabalho possui como objetivos levantar os dados socioculturais de usuários de plantas medicinais na comunidade de Cândido Godói, RS; identificar as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade e verificar os usos indicados para as plantas mencionadas. Os dados foram obtidos através de um levantamento etnobotânico quali-quantitativo feito com entrevistas semiestruturadas, realizadas entre novembro de 2014 a março de 2015. A faixa etária dos informantes da pesquisa variou entre 26 e 89 anos. Entre estes predominam o gênero feminino (94,9%, n= 74), a ocupação de aposentado (43,6%, n= 34), a escolaridade ensino fundamental incompleto (52,6%, n= 41). Neste estudo, a família foi a fonte predominante do conhecimento sobre plantas medicinais (57,3%, n= 56) e o cultivo em quintais e hortas (56,0%, n= 79) o modo mais comum para aquisição de plantas. Foram citadas 356 plantas utilizadas como medicinais, representantes de 141 espécies e 54 famílias botânicas. Asteraceae e Lamiaceae foram às famílias com maior riqueza, 26 e 21 espécies respectivamente. Onze espécies foram mais citadas pelos participantes do estudo: *Stachys bizantina* K. Koch e *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (20,5%, n= 16), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf e *Achillea millefolium* L. (15,4%, n= 12), *Rosmarinus officinalis* L. (14,1%, n= 11), *Equisetum giganteum* L., *Malva sylvestris* L. e *Mentha pulegium* L. (12,8%, n= 10), *Campomanesia xanthocarpa*, *Matricaria chamomilla* L. e *M. laevigata*, (10,2%, n= 8). Dez espécies registraram o maior número de indicações de uso: *S. bizantina* (n= 21), *C. citratus* e *Mikania laevigata* (n= 19), *A. millefolium* (n= 17), *A. satureioides* (n= 16), *M. sylvestris*, *M. pullegium*, *Melissa officinalis*, *Origanum vulgare* e *Plantago sp.* (n= 15). A parte mais utilizada nos preparos foi a folha e a decocção o modo de preparo predominante. Foram relatados modos de preparo que empregam mistura de plantas, como oline, xarope, pomada e vinho medicinal. A população de Cândido Godói utiliza uma grande riqueza de espécies como medicinais, sendo a família a fonte de transmissão deste conhecimento. A maioria das espécies citadas é exótica a flora brasileira, possivelmente, devido à influência da colonização de origem europeia na região.

Palavras-chave: Etnobotânica. Medicina popular. Missões. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

This work aims to collect sociocultural data of medicinal plants users in Cândido Godói, RS, identify plants used as medicinal by this people, and verify indicated uses for the mentioned plants. Data was obtained through an ethnobotanical survey with semi-structured interviews between November 2014 and March 2015. Age group of informants was among 26 and 89 years old. Amongst them, female were prevalent (94,9%, n=74), retired occupation (43,6%, n=34), Elementary School Incomplete (52,6%, n=41). In this current study, the family was the prevalent source of the knowledge about medicinal plants (57,3%, n=56) and growing in backyards and gardens (56,0%, n=79) the most common way of acquisition. 356 plants used as medicinal were mentioned, representing 141 species and 54 botanical families. Asteraceae and Lamiaceae was the richest families, 26 and 21 families respectively. Eleven species were the most named by the participants in this research. *Stachys bizantina* K. Koch e *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (20,5%, n= 16), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf and *Achillea millefolium* L. (15,4%, n= 12), *Rosmarinus officinalis* L. (14,1%, n= 11), *Equisetum giganteum* L., *Malva sylvestris* L. and *Mentha pulegium* L. (12,8%, n= 10), *Campomanesia xanthocarpa*, *Matricaria chamomilla* L. and *Mikania laevigata*, (10,2%, n= 8). Ten species were most nominated to consumption: *S. bizantina* (n= 21), *C. citratus* and *Mikania laevigata* (n= 19), *A. millefolium* (n= 17), *A. satureioides* (n= 16), *M. sylvestris*, *M. pullegium*, *Melissa officinalis*, *Origanum vulgare* and *Plantago* sp. (n= 15). The leaf is the most used part of the plant and the decoction the predominant method of preparation. Other ways to prepare were mentioned and they use a mix of plants, like 'olina', syrup, ointment and medicinal wine. People in Cândido Godói use a large richness of species as medicinal, being the family the source of transference of this knowledge. Most species mentioned are exotic to Brazilian flora, possibly, due to the influence to the European colonization in the region.

Keywords: Ethnobotanics. Popular medicine. Missions. Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. JUSTIFICATIVAS.....	10
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	12
4. RESULTADOS.....	14
5. DISCUSSÃO.....	34
6. CONCLUSÕES.....	42
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
8. REFERÊNCIAS.....	45
9. ANEXOS.....	52
ANEXO I.....	52
ANEXO II.....	54

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua planta medicinal como sendo “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos”(JUNIOR e PINTO, 2005, p.751-62).

Atualmente, o uso empírico das plantas medicinais, vem sendo amplamente debatidos, pelos serviços de saúde e pela comunidade científica devido à preocupação no que se refere ao uso correto e racional das espécies em relação à qualidade dos preparados e a aprovação das propriedades farmacológicas que estas possuem (PETRY e JÚNIOR, 2012, p. 60-67).

Apesar de a medicina estar bastante desenvolvida na maior parte do mundo, a grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população faz uso de práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas medicinais (CORRÊA et al., 2006, p. 14).

Os principais fatores que influenciam na conservação desta prática são o baixo poder aquisitivo das famílias e o baixo custo de produção se comparado ao alto custo dos medicamentos (ARGENTA et al., 2011, p.51-60). Além disso, plantas medicinais são vastamente comercializadas, sendo o fácil acesso um fator que também influencia as pessoas a fazerem uso destas plantas (OLIVEIRA, 2003, p.48). Ainda, a busca do consumidor por medicamentos que não causem efeitos colaterais e a validação do uso popular de espécies medicinais pelo avanço das pesquisas científicas também contribuem para esta prática (MATOS et al., 2011, p.12).

De acordo com Ceolin et al. (2011, p.47-54), o conhecimento rudimentar sobre as propriedades terapêuticas das plantas medicinais é adquirido durante o convívio diário das famílias na comunidade em que estão inseridos, sendo transmitido e aperfeiçoado de geração em geração, proporcionando aos sucessores a continuação desta prática e a valorização de suas crenças.

No Brasil, o uso de plantas medicinais tem na prática indígena suas bases, que influenciada pela cultura africana e portuguesa, gerou uma vasta cultura popular (TEIXEIRA et al., 2014, p.4). Os primeiros relatos de finalidade terapêutica de plantas no país foram feitos por Gabriel Soares de Souza em 1587 no Tratado Descritivo do Brasil, que descreve a utilização das plantas pelos índios (ARGENTA et al., 2011, p.51-60).

O Brasil é o país que apresenta a maior biodiversidade do planeta, em torno de 15 a 20% do total, sendo as plantas a principal fonte de matéria prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005, p.43). Além de seu uso como substância para a fabricação de medicamentos, as plantas são também utilizadas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional (CORRÊA et al., 2006, p.60).

2 JUSTIFICATIVAS

No Brasil, o uso de plantas para fins terapêuticos tem por característica o uso empírico e a carência de comprovações das ações farmacológicas, sendo que fatores como intoxicação, reações alérgicas e realização de tratamentos com resultados muitas vezes ineficazes podem estar relacionados ao uso inadequado dessas plantas (SILVA et al., 2014, p.7).

Segundo Lorenzi e Matos (2002, p.19), para o tratamento clínico de agravos a saúde do homem, plantas podem ser utilizadas de forma coadjuvante, mas somente após serem reconhecidas as finalidades farmacológicas dos princípios ativos. Conforme Matos et al. (2011, p.12), as intoxicações provocadas por plantas são um grave problema tanto para saúde da população quanto para a economia do país.

De encontro a isto, o Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006, aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p.13), cuja finalidade é fornecer o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos pela comunidade brasileira, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. Ainda, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a resolução - RDC nº 18, de 3 de abril de 2013 dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em Farmácias Vivas. O projeto Farmácias Vivas é um Programa de Assistência Social Farmacêutica do governo federal baseado no emprego científico de plantas medicinais e produtos dela provenientes, cuja finalidade é suprir a insuficiência de conhecimento sobre os princípios ativos de plantas medicinais brasileiras usadas na fabricação de fitoterápicos nas numerosas preparações medicinais caseiras (LORENZI e MATOS, 2002, p. 33).

No Rio Grande do Sul a Lei Estadual 12.560/2006 (RIO GRANDE DO SUL, 2006, p.20) estabelece uma política pública para valorização das plantas medicinais. Em seu artigo 4º, item II a lei prevê que para praticar essa política é necessário promover ações para o uso da fitoterapia nos serviços públicos de saúde. Nesse sentido, cabe destacar que o Ministério da Saúde situa o Rio Grande do Sul como o estado que mais oferece plantas medicinais e fitoterápicos como uma alternativa para saúde (BRASIL, 2009, p.31).

Até o momento, levantamentos sobre o uso de plantas medicinais no Rio Grande do Sul foram realizados em poucos municípios, Campo Bom (SEBOLD 2003), Coronel Bicaco

(KUBO 1997), Cruz Alta (GARLET e IRGAND 2001), Dom Pedro de Alcântara (MARODIN 2000), Ipê (RITTER et al., 2002), Mariana Pimentel (POSSAMAI, 2000), Pelotas (PIRIZ et al. 2011), Palmeiras das Missões (BATTISTI et al., 2013), Porto Alegre (SANTOS, 1998; HECKLER et al., 2004, VENDRUSCOLO et al., 2006, SILVA et al., 2007, AITA, 2009), Rio Grande (Oliveira 2003), Sapiranga (OBERHERR et al., 2009), São João do Polêsine (SOARES et al., 2004) e São Luiz Gonzaga (BARROS et al. 2007). Destes, somente o município de São Luiz Gonzaga pertence à Região das Missões.

Neste estudo serão vistas possíveis formas de preparo, tais como, decocção, infusão, maceração, cataplasmo, vinho, xarope, pomada. Também serão vistas as partes do vegetal utilizadas pelos sujeitos da pesquisa, como por exemplo, folha, raiz, caule, casca, fruto. Já em relação à aquisição do conhecimento sobre plantas medicinais, será visto de que forma este é adquirido. Outra questão que será abordada nesta pesquisa é referente às espécies citadas neste estudo, se são exóticas à flora brasileira, exóticas do Rio Grande do Sul ou nativas do Rio Grande do Sul.

Diante do incentivo das políticas públicas para estudos de plantas medicinais, da necessidade da conservação e validação desta prática pelas culturas humanas e frente à escassez de trabalhos sobre as Plantas Medicinais no Rio Grande do Sul, em especial na Região das Missões, este projeto objetivou: 1. Levantar os dados socioculturais de usuários de plantas medicinais na comunidade de Cândido Godói, RS; 2. Identificar as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade; e 3. Verificar os usos indicados para as plantas mencionadas. Com isto, espera-se contribuir para ampliar os conhecimentos existentes sobre as plantas medicinais no Estado e nesta região.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Cândido Godói, Rio Grande do Sul. Segundo dados do IBGE (2013), o município possui 6.535 habitantes, sendo 5.596 alfabetizados. A população do município é predominantemente formada por descendentes de imigrantes alemães (IBGE, 2013). A subsistência da população é proveniente da agricultura e do comércio (IBGE, 2013).

No Estado, o município está localizado na região fisiográfica das Missões, situada entre os rios Ibicuí, Uruguai e Ijuí (FORTES, 1959). As altitudes variam de 300 a 400 metros no Leste, caindo para 60 a 80 metros no vale do Uruguai (FORTES, 1959). A vegetação natural das Missões está representada pela Floresta Estacional Decidual e pela Savana Estépica, estando ambos os tipos de vegetação extremamente depauperada, restando apenas alguns fragmentos (CORDEIRO e HASENACK, 2009, p.15). De acordo com a classificação climática de Köppen, o clima da região é do tipo Cfa, subtropical úmido, com verões quentes e sem estação seca definida (MORENO 1961). A região missioneira apresenta índices pluviométricos anuais de 1800 mm, com temperatura anual média de 20°C, média máxima de 26°C e média mínima de 15°C (CLIMATEMPO, 2014).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul, cujo número do processo é CAAE 37355314.8.0000.5564 e a coleta de dados teve início logo após a aprovação do referido órgão.

3.2 LEVANTAMENTOS DOS DADOS

O levantamento de dados desta pesquisa foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, adotando-se um formulário adaptado de Ritter; Sobierajski; Schenkel e Mentz (RITTER et al., 2002, p.51– 62) (Anexo I).

As entrevistas foram realizadas entre os dias 29 de novembro de 2014 e 16 de março de 2015, nos domicílios atendidos por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de duas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Cândido Godói.

Primeiramente foi feita uma reunião com os ACS de cada ESF, onde foram explicados os objetivos do projeto, a metodologia do levantamento de dados e apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo II). Cada agente de saúde indicou potenciais famílias para participação no projeto, dentro de sua área de trabalho. A amostra totalizou 78 sujeitos, sendo que o local de pesquisa foi o domicílio familiar. As entrevistas foram realizadas em horário comercial, respeitando o horário de trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde, que acompanharam as entrevistas.

Inicialmente, foram esclarecidos em detalhes os objetivos da pesquisa e obtido o consentimento dos entrevistados em participar e colaborar com o estudo. Em seguida, deu-se início a coleta dos seguintes dados: nome, idade, escolaridade e profissão do entrevistado, modo pela qual adquiriu conhecimento sobre plantas medicinais, nome popular das plantas utilizadas, modo de aquisição das plantas, partes da planta utilizadas nos preparos, uso indicado e modo de preparo.

Todas as plantas indicadas pelos agentes da pesquisa foram coletadas e identificadas até o nível de espécie, conforme o sistema de classificação de APG III (2009). As identificações foram feitas por meio de bibliografia especializada e auxílio de especialistas, quando necessário. Para cada táxon, foram atribuídos os nomes específicos válidos, conforme a base de dados *Tropicos* (<http://www.tropicos.org>). Os nomes dos autores foram verificados através da base de dados do site *The Plant List* (www.plantlist.org). Amostras das plantas coletadas foram herborizadas e incorporadas ao herbário da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Cerro Largo. Todos os dados levantados nas fichas de entrevistas foram armazenados em um banco de dados criado na planilha *Calc*.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A faixa etária dos informantes da pesquisa variou entre 26 e 89 anos (Tabela 1), de modo que a maioria dos entrevistados (20,6%, n= 16) encontram-se no intervalo de 50 - 57 anos.

Tabela 1 Faixa etária dos sujeitos da pesquisa no período de estudo.

Idade	Nº de pessoas	%
26 – 33	9	11,5
34 – 41	14	17,9
42 – 49	9	11,5
50 – 57	16	20,6
58 – 65	12	15,4
66 – 73	11	14,2
74 – 81	3	3,8
82 – 89	4	5,1
Total	78	100,0

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os 78 sujeitos entrevistados, a grande maioria (94,9%, n= 74) são do gênero feminino. Quanto à ocupação, a maioria (43,6%, n= 34) dos sujeitos da pesquisa são aposentados, outra ocupação predominante foi o trabalho como agricultor (28,2%, n= 22) (Tabela 2).

Tabela 2 Ocupação dos sujeitos da pesquisa no período de estudo.

Ocupação	Nº de pessoas	%
Aposentados	34	43,6
Agricultores	22	28,2
Serviços na Saúde	12	15,4

Do lar	5	6,3
Doméstica	1	1,3
Professora	1	1,3
Religioso	1	1,3
Vendedor	1	1,3
Zeladora	1	1,3
Total	78	100,0

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à escolaridade, a maioria dos informantes (52,6%, n= 41) não completou o ensino fundamental (Tabela 3).

Tabela 3 Nível de escolaridade dos sujeitos da pesquisa no período de estudo.

Formação	Nº de pessoas	%
Ensino Fundamental incompleto	41	52,6
Ensino Fundamental completo	10	12,8
Ensino Médio completo	17	21,8
Ensino técnico	4	5,1
Graduação incompleta	2	2,6
Graduação completa	3	3,8
Pós-graduação	1	1,3
Total	78	100,0

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os sujeitos entrevistados, 57,3% (n= 56) referiam ter adquirido o conhecimento sobre plantas medicinais com a família, seguidos daqueles que o obtiveram através de cursos e livros (17,3%, n= 17) (Tabela 4).

4.2 DADOS ETNOBOTÂNICOS

Tabela 4 Forma de aquisição do conhecimento sobre plantas medicinais pelos sujeitos da pesquisa no período de estudo.

Forma de aquisição do conhecimento	Nº de Pessoas	%
Família	56	57,3
Cursos	17	17,3
Livros	17	17,3
Outras pessoas	07	7,1
Curandor	01	1,0
Total	98	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

Segundo os participantes da pesquisa, o cultivo em quintais e hortas (56,0%, n= 79) foi o modo mais comum para aquisição de plantas medicinais, seguido da coleta em ambiente natural (28,4%, n= 40) (Tabela 5).

Tabela 5 Modos de aquisição das plantas medicinais pelos sujeitos da pesquisa no período de estudo.

Forma de aquisição da planta	Nº de espécies	%
Cultivo em quintal ou horta	79	56,0
Coleta em ambiente natural	40	28,4
No comércio	7	5,0
Com pessoas que cultivam	15	10,6
Total	141	100,0

Fonte: Elaborado pela autora

O número de plantas citadas por informante variou de uma a 51 plantas indicadas como medicinais (Tabela 6).

Tabela 6 Número de espécies citadas pelos sujeitos da pesquisa em Cândido Godói, no período de estudo.

Nº de espécies citadas	Nº de entrevistados	%
-------------------------------	----------------------------	----------

51	1	65,4
8	2	10,3
7	4	9,0
6	9	7,7
5	14	6,4
4	18	5,1
3	19	3,8
2	10	2,6
1	1	1,3
Total	78	100,0

Fonte: Elaborado pela autora

Neste estudo foram citadas 356 plantas utilizadas como medicinais, representantes de 141 espécies e 54 famílias botânicas (Tabela 7). Do total de espécies indicadas como medicinais 62,4% (n= 88) são exóticas à flora brasileira e 37,6% (n= 53) são nativas. Dentre as nativas do Brasil, 54,9 % (n=28) são nativas no estado do Rio Grande do Sul.

Os nomes e os usos populares mencionados na Tabela 7 foram os sugeridos pelos sujeitos entrevistados no decorrer das entrevistas. Asteraceae e Lamiaceae foram às famílias com maior riqueza, 26 e 21 espécies respectivamente, totalizando juntas 33,3% das espécies registradas. Por outro lado, a grande maioria (57,4%, n=31) das famílias botânicas registradas foi representada por apenas uma espécie (Tabela 7).

Entre as 141 espécies identificadas, 11 foram citadas oito ou mais vezes pelos participantes do estudo (Tabela 7): pulmonária (*Stachys bizantina*) e marcela (*Achyrocline satureioides*) foram citadas 16 vezes (20,5%), capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*) e mil-em-rama (*Achillea millefolium*) foram mencionadas 12 vezes (15,4%), alecrim (*Rosmarinus officinalis*) foi citado 11 vezes (14,1%), cavalinha (*Equisetum giganteum*), malva (*Malva sylvestris*) e poejo (*Mentha pulegium*) foram citadas 10 vezes (12,8%), guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e guaco (*Mikania laevigata*) foram indicadas 8 vezes (10,2%).

Dentre as 141 espécies mencionadas, dez foram indicadas para 15 ou mais usos medicinais (Tabela 7). A pulmonária (*S. bizantina*) teve o maior número de indicações de uso

(21 indicações), seguida do capim-cidreira (*C. citratus*) e do guaco (*Mikania laevigata*), ambas com 19 indicações de uso, da mil-em-rama (*A. millefolium*) com 17 indicações, da marcela (*A. satureioides*), com 16 indicações de uso, e da malva (*M. sylvestris*), poejo – hortelã (*M. pullegium*), melissa (*Melissa officinalis*), orégano (*Origanum vulgare*) e tanchagem (*Plantago* sp.) que obtiveram 15 indicações de uso.

Tabela 7. Plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Cândido Godói, Rio Grande do Sul.

Família	Espécie	Nome Popular	Origem	Parte utilizada	Uso Indicado
Alismataceae (1)	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltl.) Micheli (3)	Chapéu-de-couro	Nativa	Folha	Problemas estomacais, mal estar, gripe, calmante, insônia, diarreia, diabetes.
Amaranthaceae (2)	<i>Celosia argentea</i> L. (1)	Crista-de-galo	Exótica	Folha	Dores em geral.
	<i>Chenopodium</i> sp. (1)	Erva-santa-maria	Exótica	Folha	Dores e machucados
Amaryllidaceae (1)	<i>Allium sativum</i> L. (1)	Alho	Exótica	Caule	Limpeza do sangue
Anacardiaceae (1)	<i>Astronium balansae</i> Engl. (1)	Pau-ferro	Nativa	Casca	Hemorroidas.
Apiaceae (5)	<i>Anethum graveolens</i> L. (5)	Endro	Exótica	Fruto	Problemas estomacais, cólicas, calmante, gastrite, tosses
	<i>Apium graveolens</i> L. (1)	Aipo	Exótica	Fruto	Gripes
	<i>Eryngium</i> sp. (1)	Babosa	Nativa	Folha	Cálculos renais, infecção urinária.
	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. (4)	Funcho	Exótica	Fruto	Anemia, resfriados, tosses, gripe, colesterol.
	<i>Pimpinella anisum</i> L. (2)	Erva-doce	Exótica	Fruto	Mal estar, problemas estomacais.
Aristolochiaceae (2)	<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. (1)	Cipo-mil-homens	Nativa	Caule e casca	Próstata.
	<i>Aristolochia</i> sp. (1)	Cipo-mil-homens	Nativa	Caule e casca	Calmante

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

Asparagaceae (1)	<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop (1)	Aspargo- samambaia	Exótica	Folha	Inflamação na garganta.
Asteraceae (24)	<i>Achillea millefolium</i> L. (12)	Mil-em-rama	Exótica	Folha	Calmanete, dor de cabeça, dor de dente, problemas estomacais, emagrecimento, alívio de cólicas, diarreia, febre, tosse, gripe, anemia, problemas renais, problemas de bexiga, diurético, gases intestinais, infecções, dores musculares.
	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. (16)	Marcela	Nativa	Flor	Calmanete, cicatrizante, conjuntivite, queimadura, inflamações, vermífugo, tosse, febre, insônia, diarreia, circulação, anemia, problemas estomacais, problemas no fígado, afinar o sangue, resfriados.
	<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh. (3)	Bardana	Exótica	Folha	Colesterol, diabetes, tosse.
	<i>Artemisia absinthium</i> L. (1)	Losna branca	Exótica	Folha	Dores na barriga, diarreia.
	<i>Artemisia alba</i> Turra (4)	Alcânfora	Exótica	Folha	Hipertensão, artrite, artrose, colesterol, resfriados, tosse, asma, feridas na boca, dor de garganta, gripe.
	<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers. (2)	Figo	Nativa	Folha	Colesterol, infecção na garganta, mal estar.
	<i>Baccharis trimera</i> (Spreng.) Less. (1)	Carqueja	Nativa	Folha	Cicatrizante, infecções.
	<i>Bidens pilosa</i> L. (1)	Picão-preto	Exótica	Flor	Problemas de fígado, problemas uterinos, ovário, diabetes.
	<i>Calendula officinalis</i> L. (1)	Calêndula	Exótica	Folha	Calmanete, insônia.
	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polák (1)	Arnica-de- campo	Nativa	Folha	Tosse.
	<i>Cynara scolymus</i> L. (7)	Alcachofra	Exótica	Folha	Calmanete, coração, hipertensão, colesterol, problemas estomacais, mal estar, bronquite, febre, resfriados, dores de cabeça, emagrecimento.
	<i>Dahlia pinnata</i> Cav.	Dália	Exótica	Folha, Flor	Inflamações, reumatismo.

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

	(1)			e Raíz	
	<i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less.) Cabrera (2)	Casca de sucará	Nativa	Casca	Sinusite, digestão, colesterol, cólicas, dor de cabeça, calmante.
	<i>Matricaria chamomilla</i> L. (8)	Camomila	Exótica	Flor	Cicatrizante, hemorroidas, queimadura, problemas renais, bexiga, fígado, coração, mal estar, problemas estomacais, hipertensão, infecção na garganta, gripe, febre, diarreia.
	<i>Mikania laevigata</i> Sch.Bip. ex Baker (8)	Guaco	Nativa	Folha	Cólicas, hemorroidas, anti-inflamatório, febre, gripe, resfriados, tosse, bronquite, gastrite, câncer, queimaduras, alergias na pele, fortificante, calmante, colesterol, inchaços, frieiras, anti-tetânico, limpar o sangue.
	<i>Pluchea sagittalis</i> Less. (1)	Quitoco	Nativa	Folha	Dor nos ossos, inflamação no ciático.
	<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski (3)	Insulina	Nativa	Folha	Diabetes, colesterol, cicatrizante.
	<i>Solidago chilensis</i> Meyen (1)	Erva-lanceta	Nativa	Raíz	Problemas estomacais.
	<i>Tagetes minuta</i> L. (1)	Chinchilho	Exótica	Folha	Reumatismo.
	<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch.Bip. (4)	Camomila	Exótica	Folha e Flor	Cólicas, câibras estomacais, tosse, resfriados, anemia, amigdalite, dor de garganta.
	<i>Tanacetum vulgare</i> L. (7)	Caatinga-de-mulata	Exótica	Folha	Mal estar, depressão, problemas estomacais, problemas no fígado, tosse, gripes, resfriados, intestino preso.
	<i>Taraxacum campylodes</i> G.E.Haglund (1)	Dente-de-leão	Exótica	Folha e Flor	Varizes
	<i>Xanthium strumarium</i> L. (1)	Carapicho	Exótica	Fruto	Enxaqueca.
	<i>Zinnia elegans</i> L. (1)	Zínia	Exótica	Flor	Queimadura, picadas de insetos.

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

Bignoniaceae (1)	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos. (2)	Ipê-roxo	Nativa	Casca	Resfriados, artrite, azia
Bixaceae (1)	<i>Bixa orellana</i> L. (1)	Urucu	Nativa	Fruto	Diabetes
Boraginaceae (1)	<i>Symphytum officinale</i> L. (2)	Confrei	Exótica	Folha	Chiado no peito, gripes, inflamações no útero e ovários.
Bromeliaceae (1)	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol. (1)	Gravatá	Nativa	Folha	Problemas estomacais.
Buxaceae (1)	<i>Buxus sempervirens</i> L. (2)	Mata-campo	Exótica	Folha e Raíz	Calmante, insônia.
Cannaceae (1)	<i>Canna sp.</i> (1)	Iris	Nativa	Folha e Raíz	Dores
Celastraceae (1)	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek (6)	Espinheira-santa	Nativa	Folha	Cicatrizante, dor de cabeça, colesterol, gripe, resfriados, fígado, para aumentar a imunidade, problemas estomacais, azia, próstata.
Commelinaceae (2)	<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt (2)	Trapoeraba ou manto-de-viúva	Exótica	Folha	Insônia, calmante, fortificante.
	<i>Tradescantia zebrina</i> Bosse (1)	Trapoeraba (Ondas do mar)	Exótica	Folha	Infecções da pele, circulação.
Convolvulaceae (1)	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. (1)	Batata-doce	Exótica	Folha	Desinfecção de feridas.
Crassulaceae (2)	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken (1)	Folha-da-fortuna	Exótica	Folha	Febre, nervosismo, afinar o sangue, calmante.
	<i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC. (1)	Bálsamo-brasileiro (Alemão)	Exótica	Folha	Dor de garganta.
Cucurbitaceae	<i>Sechium edule</i> (Jacq.)	Folha-de-	Exótica	Folha	Ácido úrico, inchaço.

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

(1)	Sw (2).	chuchu			
Cyperaceae (2)	<i>Cyperus</i> sp1 (1)	Capim-de-porco	Nativa	Caule	Retenção de líquidos.
	<i>Cyperus</i> sp2 (1)	Tiririca	Nativa	Raíz	Dores nas varizes.
Equisetaceae (2)	<i>Equisetum giganteum</i> L. (10)	Cavalinha	Exótica	Caule	Calmante, tosses, insônia, problemas de bexiga, hipertensão, dor de garganta, vômito, diarreia, cicatrizante, cólicas, anemia.
	<i>Equisetum hyemale</i> L. (1)	Cavalinha	Exótica	Caule	Antibiótico, garganta
Fabaceae (8)	<i>Bauhinia</i> sp. (1)	Pata-de-vaca-sem-espinho	Nativa	Folha	Problemas renais, bexiga, triglicerídeos.
	<i>Desmodium</i> sp. (1)	Pega-pega	Nativa	Fruto	Tosses e gripes.
	<i>Erythrina falcata</i> Benth. (2)	Corticeira-mulungu	Nativa	Casca	Dores em geral, cicatrizante, hipertensão.
	<i>Medicago sativa</i> L. (1)	Alfafa	Exótica	Folha	Erisipela, inflamações.
	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemao (2)	Cabriúva	Nativa	Casca	Cicatrizante, gripe.
	<i>Parapiptadenia rígida</i> (Benth.) Brenan (1)	Angico	Nativa	Casca	Dor de cabeça, problemas estomacais.
	<i>Psidium cattleianum</i> Afzel. ex Sabine (8)	Araça	Nativa	Folha	Tumores, vermífugos.
	<i>Senna occidentalis</i>	Fedegoso	Nativa	Fruto	Calmante, reumatismo, cansaço.

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

	(L.) Link (1)				
Geraniaceae (1)	<i>Pelargonium hortorum</i> L.H. Bailey (1)	Folha-de-gerânio	Exótica	Folha	Problemas estomacais, fígado, mal estar, glicose alta, emagrecimento.
Ginkgoaceae (1)	<i>Ginkgo biloba</i> L. (1)	Gincgo-biloba	Exótica	Folha	Tosses, bronquite, asma.
Illiciaceae (1)	<i>Illicium verum</i> Hook.f (2)	Anis-estrelado	Exótica	Fruto	Dor de estômago.
Juglandaceae (1)	<i>Carya illinoensis</i> (Wangenh.) K.Koch (3)	Nozes	Exótica	Fruto	Feridas no útero, cólicas, anti-inflamatório, infecções, diarreia.
Lamiaceae (19)	<i>Cunila menthiformis</i> Epling (1)	Pronto-álvio	Nativa	Folha	Estômago.
	<i>Cunila spicata</i> Benth. (1)	Hortelã	Nativa	Folha	Problemas intestinais, dor de cabeça.
	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill. (2)	Alfazema	Exótica	Folha	Colesterol, diabetes, hipertensão, inchaço no fígado, problemas estomacais.
	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br. (1)	Cordão-de-frade	Exótica	Fruto	Hipertensão, colesterol, problemas estomacais.
	<i>Leonurus sibiricus</i> L. (1)	Maria-mole ou Erva-de-macaé	Exótica	Folha	Reumatismo, cicatrizante.
	<i>Melissa officinalis</i> L. (7)	Melissa	Exótica	Folha	Problemas uterinos, sistema nervoso, enxaqueca, prisão de ventre, insônia, calmante, antidepressivo, colesterol, sinusite, gripes, resfriados, pedra na vesícula, problemas renais, problemas de bexiga, dor de garganta.
	<i>Mentha arvensis</i> L. (1)	Alecrim	Exótica	Folha	Memória, diabetes, hipertensão, diarreia.
	<i>Mentha pulegium</i> L. (10)	Poejo (Hortelã)	Exótica	Folha	Infecção na garganta, hipertensão, calmante, hemorroidas, diarreia, gripe, resfriados, emagrecimento, febre, prisão de

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

					ventre, feridas, cicatrizante, circulação, tosses, rouquidão.
	<i>Ocimum basilicum</i> L. (1)	Manjeriçao	Exótica	Folha	Aftas, úlceras, infecção na pele.
	<i>Ocimum gratissimum</i> L. (1)	Alfavaca	Exótica	Folha	Diabetes.
	<i>Ocimum tenuiflorum</i> L. (2)	Olinário ou Alfavaca	Exótica	Folha	Problemas de próstata, câncer, cólicas.
	<i>Origanum vulgare</i> L. (7)	Manjerona	Exótica	Folha	Hipertensão, cólicas, diarreia, dor de dente, problemas estomacais, dor de cabeça, gripe, úlcera, insônia, hipotensão, gastrite, intoxicação, regular a menstruação, resfriados, tosses.
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews (4)	Boldo	Exótica	Folha	Próstata, calmante, problemas estomacais, fígado.
	<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr. (7)	Boldo	Exótica	Folha	Problemas estomacais, fígado, mal estar, calmante, limpar o sangue, infecção das amígdalas, gripes, tosses, resfriados, diurético, colesterol.
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L. (11)	Alecrim	Exótica	Folha	Desinfecção, problemas de bexiga, sistema nervoso, calmante, dor de garganta, prisão de ventre, hemorroidas, febre, tosses, gripes, anti-inflamatório, infecção, problemas na coluna.
	<i>Salvia officinalis</i> L. (1)	Sálvia	Exótica	Folha	Equilibrar o sono, irritação nos olhos, fraqueza do estômago.
	<i>Stachys byzantina</i> K.Koch (16)	Pulmonária	Exótica	Folha	Problemas renais, afinar o sangue, dor de cabeça, gastrite, úlcera, problemas estomacais, azia, gripe, febre, tosses, resfriados, mal estar, diarreia, hemorroidas, hipertensão, fortificante, limpar o sangue, anemia, diurético, calmante, problemas respiratórios.
	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke (1)	Tarumã (Teramon Medicinal)	Nativa	Folha	Problemas renais, bexiga, azia.

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

Lauraceae (1)	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl (1)	Canela-em-casca	Exótica	Casca	Tosses, resfriados.
Lythraceae (2)	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Macbr. (1)	Sete-sangrias	Nativa	Raíz e Folha	Anti-inflamatório.
	<i>Punica granatum</i> L.(4)	Romã	Exótica	Fruto	Estimular a menstruação, mal estar problemas estomacais, problemas no fígado, inchaço, infecção na bexiga, problemas renais.
Malpighiaceae (1)	<i>Malpighia glabra</i> L. (1)	Acerola	Exótica	Folha e Fruto	Dor de cabeça, calmante.
Malvaceae (2)	<i>Luehea divaricata</i> Mart. (2)	Açoita-cavalo	Nativa	Folha	Tosses, limpeza do pulmão, regular a menstruação, colesterol.
	<i>Malva sylvestris</i> L. (10)	Malva	Exótica	Folha	Regular a menstruação, tosses, gripe, intoxicação alimentar, anemia, feridas na boca, problemas estomacais, anti-inflamatório, infecção na garganta, problemas renais, problemas na bexiga, problemas no fígado.
Musaceae (1)	<i>Musa x paradisiaca</i> L. (1)	Banana	Exótica	Flor	Tétano
Myrtaceae (8)	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg (1)	Sete-capotes	Nativa	Folha	Rins, bexiga, vômito, diarreia.
	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O. Berg (8)	Guabiroba	Nativa	Folha	Fraqueza, insônia, colesterol, limpeza de artérias, diabetes, problemas estomacais, menopausa, calmante, gripes, tosses, resfriados.
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.(1)	Uvalha	Nativa	Folha	Inchaço nas pernas, massagem.

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

	<i>Eucalyptus</i> sp. (2)	Eucalipto-cheiroso	Exótica	Folha	Colesterol, diabetes, gripes, tosses, resfriados.
	<i>Eugenia uniflora</i> L.(5)	Pitanga	Nativa	Folha	Problemas renais, diurético, dor de cabeça, problemas estomacais, dor de dente, gripes, resfriados, anemia, cólicas.
	<i>Myrciaria cauliflora</i> (1)	Jabuticaba	Nativa	Folha	Curar erisipela e varizes
	<i>Psidium guajava</i> L. (1)	Goiaba	Exótica	Folha	Diarreia, problemas estomacais.
	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L. M. Perry (1)	Cravo-da-índia	Exótica	Flor	Cólicas
Phyllanthaceae (2)	<i>Phyllanthus niruri</i> L. (3)	Quebra-pedra	Nativa	Folha	Problemas estomacais, problemas no fígado, calmante, cólicas, infecção nos rins.
	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. (1)	Quebra-pedra	Nativa	Folha	Gripes, tosse.
Phytolaccaceae (1)	<i>Petiveria alliacea</i> L. (1)	Guiné	Exótica	Raíz	Calmante, anticéptico.
Piperaceae (1)	<i>Piper mikanianum</i> (Kunth) Steud.(1)	Pariparoba-domato	Nativa	Folha	Baixar a febre.
Plantaginaceae (2)	<i>Plantago major</i> L.(4)	Tansagem	Exótica	Folha	Diurético, bexiga, hipertensão, fortificante, rachadura nos pés, câncer, cicatrizante, calmante.
	<i>Plantago</i> sp.(5)	Tansagem	Nativa	Folha	Hemorroidas, cólicas, problemas estomacais, dor de dente, diarreia dor de cabeça, cicatrizante, infecção na garganta, aftas, inflamações, calmante, abrir o apetite, gripes, tosses, resfriados.
Poaceae (1)	<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim-cidreira	Exótica	Folha	Limpar o sangue, calmante, úlcera, azia, problemas

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

	(DC.) Stapf (12)				estomacais, reumatismo, triglicerídeos, tosses, resfriados, gripes, hipertensão, colesterol, dor de garganta, prisão de ventre, circulação do sangue, amigdalite, cólicas, infecções, feridas na boca.
Polygonaceae (3)	<i>Homalocladium platycladum</i> (F.Muell.) L.H.Bailey (3)	Carqueja	Exótica	Folha	Problemas no fígado, colesterol, prisão de ventre, diarreia, gripe, calmante, memória.
	<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ortega) Meisn. (1)	Salsaparrilha	Nativa	Raiz	Inchaço no fígado.
	<i>Polygonum</i> sp. (1)	Erva-de-bicho	Nativa	Folha	Varizes, artrose.
Pteridaceae (1)	<i>Adiantum</i> sp. (2)	Avenca	Exótica	Folha	Insônia, baixar a pressão, próstata, câncer.
Rosaceae (1)	<i>Rosa gálica</i> L.(1)	Pétalas-de-rosa	Exótica	Flor	Perda da memória, envelhecimento, tonturas, problemas no ouvido, dificuldade de concentração.
Rubiaceae (1)	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum. (1)	Quina	Nativa	Casca	Cólicas, câibras estomacais.
Rutaceae (5)	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle (3)	Folha-de-lima	Exótica	Folha	Problemas estomacais, vesícula, anemia, cólicas
	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck (2)	Folha-de-limão	Exótica	Folha	Azia, problemas no fígado, dor de garganta
	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck (6)	Folha-de-laranja	Exótica	Folha	Relaxante muscular, memória, coração, diarreia, azia, calmante, prisão de ventre, dor de cabeça, dor de estômago, inchaço.
	<i>Ruta graveolens</i> L. (3)	Arruda	Exótica	Folha	Problemas de próstata, problemas estomacais, tosses, gripes.

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

	<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sarg. (1)	Mamica-de-cadela	Exótica	Casca	Gastrite no estômago (Azia) e má digestão.
Salicaceae (1)	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.(2)	Chá-de-bugre	Nativa	Folha	Digestão, limpar o sangue, diurético, cólicas.
Sapindaceae (2)	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.) Radlk. (1)	Vacum	Nativa	Folha	Dor de dente, calmante, garganta.
	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.(1)	Camboatá	Nativa	Folha e Casca	Infecção de pele.
Solanaceae (1)	<i>Solanum</i> sp. (1)	Joazeiro ou Jurubeba	Nativa	Flor	Dor de garganta, afta.
Tropaeolaceae (1)	<i>Tropaeolum majus</i> L. (1)	Capuchinha	Exótica	Folha e Flor	Infecção na pele.
Verbenaceae (4)	<i>Aloysia citriodora</i> Palau (3)	Erva-luísia	Exótica	Folha	Úlcera, gastrite, limpar o sangue, dor de cabeça, falta de apetite, estresse, gripes, tosses
	<i>Aloysia polystachya</i> (Griseb.)Moldenke (1)	Chá-de-pesseguinho	Exótica	Folha	Calmante, coração.
	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson (1)	Sálvia-do-rio-grande-do-sul	Nativa	Folha	Picada de mosquitos.
	<i>Verbena</i> sp. (1)	Gervão	Nativa	Flor	Bronquite, tosse.
Violaceae (1)	<i>Viola odorata</i> L. (1)	Violeta-de-jardim	Exótica	Folha	Problemas renais.
Vitaceae (1)	<i>Vitis vinifera</i> L. (1)	Chá-de-folha-de-uva	Exótica	Folha	Hipertensão, próstata.
Xanthorrhoeac	<i>Aloe ferox</i> Mill.(1)	Agave	Exótica	Folha	Problemas estomacais.

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

ae (3)					
	<i>Aloe maculata</i> All. (1)	Babosa	Exótica	Folha	Tirar o calor do seio quando empedra
	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. (5)	Babosa	Exótica	Folha	Colesterol, febre, gripe, tosses, prisão de ventre, dores na barriga, diarreia, problemas estomacais, problemas no fígado.
Zingiberaceae (2)	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. (1)	Flor-de-noz- moscada	Exótica	Flor	Memória.
	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe (2)	Gengibre	Cultivada	Raiz	Calmanete, colesterol.

Fonte: Elaborado pela autora

O número de espécies por família e o número de vezes que a espécie foi citada está indicado entre parênteses nas respectivas colunas.

Considerando-se o conjunto de espécies utilizadas pelos sujeitos da pesquisa, a parte da planta mais utilizada nos preparos terapêuticos foi a folha (64,5%, n= 98) e a menos utilizada o caule (2,0%, n= 03) (Tabela 8).

Tabela 8: Partes utilizadas das plantas indicadas como medicinais em Cândido Godói, no período de estudo.

Partes utilizadas	Nº de espécies	%
Folha	98	64,5
Flor	16	10,5
Casca	13	8,6
Fruto	12	7,9
Raiz	10	6,6
Caule	03	2,0
Total	152	100,0

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à forma de preparo observou-se que a decocção (52,6%, n= 92) foi a forma mais utilizada, seguida da infusão (39,4%, n= 69) (Tabela 9).

Tabela 9: Modo de preparo das plantas utilizadas como medicinais em Cândido Godói, no período de estudo.

Forma de preparo	Nº de espécies	%
Decocção	92	52,6
Infusão	69	39,4
Cataplasmo	6	3,5
Extrato	5	2,9
Maceração	2	1,1
Tempero	1	0,6
Total	175	100,0

Fonte: Elaborado pela autora

Quinze sujeitos entrevistados citaram o uso de mais de uma espécie de planta no preparo de substâncias para uso medicinal (Tabela 10). Um total de 68 espécies de plantas diferentes foram utilizadas nestes preparos. Os modos de preparo mais comum destas misturas foi a decocção e a infusão, utilizadas para o preparo de 5 misturas cada. Além destes, constam como modo preparo oline, pomada, vinho e xarope.

A seguir estão descritos os modos de preparo das misturas menos comumente relatadas, sendo a descrição aquela utilizada pelos sujeitos da pesquisa.

Oline: Para o preparo da oline são coletados os chás pela parte da manhã. Em seguida estes são lavados e deixa-se escorrer a água. Posteriormente os chás são picados, colocados em um vidro grande e acrescenta-se dois litros de cachaça de alambique, tampa-se o preparo, deixa parado durante um mês no sol e em seguida este deve ser derramado em frascos escuros que precisam ser conservados em um quarto escuro. A oline é indicada para resfriados e tosses e recomenda-se que a pessoa coloque algumas gotas do preparo em uma colher de sopa que pode ser mistura com água e toma uma a duas vezes ao dia durante uma semana.

Pomada: Para realização do preparo coletam-se as ervas, em seguida devem ser picadas. Coloca-se uma lata de gordura animal ou óleo vegetal em um taxo sobre o fogo brando, e em pequena quantidade vai se acrescentando as ervas, sempre intercalando ambos. As plantas devem ser fritadas até secarem, em seguida estas são coadas e é misturada a cera ou mais ou menos dois quilos de parafina para dar ponto. A pomada é guardada protegida de calor e luz e geralmente é conservada na geladeira. A pomada é indicada para dor, feridas externas e para fazer massagens.

Vinho Medicinal: Para fazer o preparo do vinho Medicinal são necessários 2 litros de vinho e um punhado de pregos enferrujados, cerca de mais ou menos 20 pregos. Recolhem-se os chás pela parte da manhã, que em seguida devem ser lavados e posteriormente deixa-se escorrer a água. Coloca o vinho em uma panela, acrescenta uma xícara de melado, uma xícara de açúcar branco e os pregos. Em seguida inicia-se o processo de fervura por mais ou menos duas horas, posteriormente o preparo deve ser coado em um pano e deixa-se o vinho tampado em uma tigela. O vinho medicinal é utilizado como fortificante e como depurativo de sangue. Tomam-se três colheres de chá ao dia antes das refeições, durante uma semana ou até terminar o preparo.

Xarope: Para o preparo do xarope deve-se lavar, secar e picar as plantas. Em seguida estas são misturadas com o açúcar e a água em uma panela e deixa-se ferver com a panela tampada até dar ponto de xarope. Posteriormente tira-se a panela do fogo e mantem-se ela tampada até

amornar o preparo que em seguida deverá ser coado e então se acrescenta o mel. Os xaropes são indicados nos casos de tosse e bronquite.

Tabela 10: Espécies utilizadas como medicinais em conjunto com outras espécies e o respectivo modo de preparo, em Cândido Godói, no período do estudo.

Espécies	Modo de preparo
<i>Pimpinella anisum</i> + <i>Citrus sinensis</i>	Decocção
<i>Carya illinoensis</i> + <i>Cunila spicata</i>	Decocção
<i>Cymbopogon citratus</i> + <i>Stachys byzantina</i> + <i>Citrus aurantifolia</i> + <i>Eugenia uniflora</i>	Decocção
<i>Eucalyptus sp.</i> + <i>Baccharis articulata</i>	Decocção
<i>Solanum sp.</i> + <i>Solidago chilensis</i>	Decocção
<i>Achyrocline satureioides</i> + <i>Coutarea hexandra</i> + <i>Cynara scolymus</i> + <i>Leonotis nepetifolia</i>	Infusão
<i>Citrus sinensis</i> + <i>Stachys byzantina</i> + <i>Cymbopogon citratus</i>	Infusão
<i>Cunila spicata</i> + <i>Citrus sinensis</i>	Infusão
<i>Achyrocline satureioides</i> + <i>Matricaria chamomilla</i>	Infusão
<i>Eugenia uniflora</i> + <i>Psidium guajava</i>	Infusão
<i>Cynara scolymus</i> + <i>Ocimum tenuiflorum</i> + <i>Arctium minus</i> + <i>Baccharis trimera</i> + <i>Artemisia alba</i>	Olina
<i>Petiveria alliacea</i> + <i>Erythrina falcata</i> + <i>Psidium cattleianum</i> + <i>Tradescantia zebrina</i> + <i>Eugenia pyriformis</i> + <i>Pluchea sagittalis</i> + <i>Cupania vernalis</i> + <i>Myrocarpus frondosus</i> + <i>Cuphea carthagenensis</i> + <i>Bixa orellana</i> + <i>Senna occidentalis</i> + <i>Leonurus sibiricus</i> + <i>Salvia officinalis</i> + <i>Aloe ferox</i> + <i>Myrciaria cauliflora</i> + <i>Zinnia elegans</i> + <i>Celosia argentea</i> + <i>Ocimum basilicum</i> + <i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> + <i>Taraxacum campylodes</i> + <i>Tagetes minuta</i> + <i>Medicago sativa</i> + <i>Cyperus sp2</i> + <i>Polygonum sp.</i> + <i>Tropaeolum majus</i> + <i>Musa x paradisíaca</i> + <i>Dahlia pinnata</i> + <i>Canna sp.</i> + <i>Ipomoea batatas</i> + <i>Chenopodium sp.</i>	Pomada
<i>Foeniculum vulgare</i> + <i>Apium graveolens</i> + <i>Syzygium aromaticum</i> + <i>Malva sylvestris</i> + <i>Pimpinella anisum</i> + <i>Myracrodium balansae</i> + <i>Handroanthus heptaphyllus</i> + <i>Luehea divaricata</i> + <i>Erythrina falcata</i> + <i>Parapiptadenia rigida</i> + <i>Myrocarpus frondosus</i> + <i>Punica granatum</i> + <i>Illicium verum</i>	Vinho
<i>Mikania laevigata</i> + <i>Stachys byzantina</i> + <i>Origanum vulgare</i>	Xarope

Fonte: Elaborado pela autora

5 DISCUSSÃO

A tabela 1 nos mostra a distribuição por faixa etária dos entrevistados, sendo que a prevalência da idade dos sujeitos da pesquisa foi de 50 a 57 anos. Este dado também foi observado no trabalho realizado por (LIPORACCI e SIMÃO, 2013).

O predomínio de mulheres entre os sujeitos da pesquisa (94,9%) também foi notado por Vendrúscolo e Mentz (2006, p. 97 - 98), Heckler et al. (2004), Schwambach (2007) e Battisti et al. (2013), onde 90,2%, 78%, 87% e 90% dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino. A predominância da mulher evidencia a sua importância na transmissão do conhecimento entre as gerações e a responsabilidade pela execução do cuidado da saúde da família, utilizando-se das plantas medicinais para a sua realização (CEOLIN et al., 2011, p.69). Segundo Silva e Proença (2008, p. 481-492), o fato de a mulher exercer responsabilidade pelo cuidado com a família e por elas serem muitas vezes as responsáveis pelo preparo dos remédios faz com que o conhecimento sobre as plantas medicinais seja predominante entre elas. Além disso, o fato do trabalho doméstico ser de responsabilidade das mulheres faz com estas tenham um maior contato com quintais e, conseqüentemente, um maior conhecimento sobre as plantas cultivadas no local (MING, 2006, p.160). Outra questão que se torna relevante analisar diz respeito ao horário de realização das entrevistas (manhã e tarde), horário em que possivelmente os homens estavam exercendo suas atividades laborais, por isso não eram encontrados no domicílio.

De acordo com a ocupação dos sujeitos da pesquisa, houve um predomínio em relação aos aposentados (43,6%) e aproximadamente um terço dos sujeitos da pesquisa são agricultores. O predomínio dos aposentados ocorreu provavelmente por que as entrevistas foram realizadas durante o expediente de serviço, horário em que as pessoas mais novas estão exercendo suas atividades laborais e em relação aos agricultores, provavelmente está ligado ao fato de que a cidade de Cândido Godói está situada em uma região agrícola. Quanto à escolaridade, houve um predomínio em relação aos participantes que possuíam o ensino fundamental incompleto (52,6%, n= 41), (Tabela 4). Este dado reflete as condições educacionais dos entrevistados e está de acordo com levantamentos etnobotânicos realizados por Pilla et al. (2006) e Schwambach (2007), onde 66% e 51,5% dos usuários, respectivamente, não tinham concluído o ensino fundamental. Segundo Löbler et al. (2014, p. 81-89), o fator baixa escolaridade, muitas vezes, está associado à baixa renda, o que torna a utilização das plantas uma forma de prevenção e tratamento de complicações mais acessível a essas pessoas, até mesmo porque, grande parte das plantas utilizadas são encontradas em seus

próprios domicílios. Segundo Oliveira e Menini-Neto (2012, p. 311-320), o baixo nível de escolaridade pode estar ligado ao trabalho na agricultura, que inviabiliza a continuidade dos estudos.

Segundo os dados desta pesquisa, a família foi à fonte predominante de informações sobre plantas medicinais (57,1% n=56) (Tabela 5). Tal resultado também pode ser observado em diversos estudos da área (VENDRUSCOLO e MENTZ, 2006; CRUZ-SILVA et al., 2009, SILVA et al., (2009). CEOLIN et al., (2011) ressalta que o conhecimento rudimentar sobre as propriedades terapêuticas das plantas medicinais é adquirido durante o convívio diário das famílias na comunidade em que estão inseridas, sendo transmitido e aperfeiçoado de geração em geração, proporcionando aos sucessores a continuação desta prática e a valorização de suas crenças.

Quanto à procedência das plantas que os entrevistados utilizaram como medicinais predominou a obtenção a partir do cultivo em quintal ou na horta das residências (54,42 % n=74). De acordo com Barros et al. (2007, p. 652-662), no que se refere ao local de coleta das plantas, 59% dos entrevistados citaram as hortas, campos e matas como o local recomendável para aquisição de plantas medicinais. No trabalho de Feijó et al. (2013), a maioria (60%) dos sujeitos informou que adquire plantas medicinais através dos vizinhos. A horta pode ser considerada o local propício para o cultivo de plantas medicinais, pois está próxima a residência permitindo o manejo da planta conforme a disponibilidade de tempo e necessidade do morador, indicando que o cultivo doméstico é essencial para a preservação das plantas e para a transmissão do conhecimento etnobotânico (PILLA et al., 2006, p. 789-802, GIRALDI e HANZAKI, 2010, p. 395-406).

Dentre os sujeitos entrevistados, um dos participantes citou um grande número de espécies (51 espécies, Tabela 6), ao passo que os 77 sujeitos restantes relataram o uso de até oito espécies de plantas medicinais. O maior conhecimento sobre plantas medicinais deste sujeito, provavelmente, deve-se ao fato de que o mesmo é Frei Franciscano, que cultiva e utiliza as plantas para práticas medicinais em missões populares que ocorrem nas comunidades do município e em demais municípios em que as paróquias solicitam a presença de Freis Missionários. Este Frei também utiliza plantas medicinais para preparação de pomadas consideradas milagrosas pela comunidade. Maior conhecimento sobre plantas medicinais por um indivíduo, em relação aos demais sujeitos da pesquisa, também foi encontrado no estudo realizado por (VIU et al., 2010, p. 138-147). O fato dos demais sujeitos terem citado menos plantas, não significa que estes tenham pouco conhecimento sobre as plantas medicinais. Muitas das mulheres entrevistadas participam de cursos promovidos pela

pastoral da saúde, portanto, também possuem um conhecimento significativo em relação às plantas, somente não o colocam em prática ao que se refere ao público em geral, estando o uso mais restrito a auxiliar as enfermidades adquiridas pelos familiares.

No presente estudo, as plantas exóticas (62,4% n=88), foram predominantes se comparadas com as plantas nativas (Tabela 9). De acordo com Silva et al. (2009, p. 54-64), no Parque Nacional da Serra do Itajaí, em Indaial, também houve predomínio das espécies exóticas (66%) em reação as espécies nativas (34%). Em relação a outros estudos realizados aqui no Rio Grande do Sul, ao que se refere às plantas nativas e exóticas, este resultado é similar ao trabalho de Battisti et al. (2012), realizado em São Gabriel, onde 33% das espécies cultivadas eram nativas e 67% exóticas. Na pesquisa realizada por Battisti et al. (2013), em Palmeiras das Missões, Rio Grande do Sul, 53% das espécies cultivadas eram exóticas e 39% nativas do Rio Grande do Sul. Na pesquisa realizada por Marodin e Baptista (2002, p. 1-9), em Dom Pedro de Alcântara, em uma das amostras coletadas predominou o número de espécies nativas (47,4%) enquanto que em duas amostras houve um predomínio de espécies exóticas, com 51,1% e 50,4%. De acordo com Pinto et al. (2006, p. 62-75), uma das razões que poderiam explicar a predominância das plantas exótica em relação as nativas no presente trabalho estão relacionadas ao processo de colonização da população e à facilidade de cultivo das espécies exóticas ao redor das casas, pois, de fato, grande parte das espécies exóticas citadas foi encontrada nas hortas e quintais dos entrevistados.

Dentre as 11 espécies mais citadas pelos sujeitos entrevistados (Tabela 7), muitas comumente são citadas em estudos dessa natureza: *A. satureioides*, *M. chamomilla*, *C. citratus*, *M. pulegium*, estão entre as 10 plantas mais citadas por Cruz-Silva et al. (2009); *A. satureioides*, *M. chamomilla*, *C. citratus*, estão entre as 10 plantas medicinais mais citadas no trabalho de Löbler et al. (2014); *C. citratus* e *R. officinalis* estão entre as cinco espécies mais citadas no trabalho de Liporacci e Simão (2013); *A. satureioides*, *C. citratus*, *M. pulegium*, *M. chamomilla*, *M. sylvestris* estão entre as 14 plantas mais citadas no trabalho de Oberherr e Portilho (2009); *C. citratus* e *A. millefolium* estão entre as dez espécies mais citadas pelos usuários no trabalho de Lopes e Pantoja (2012). *M. chamomilla*, *R. officinalis*, *C. citratus* e *A. satureioides* estão entre as 8 plantas mais citadas na pesquisa realizada por Fernandes e Krupek (2014). O fato de estas espécies terem sido validadas cientificamente e devido a isso ter sido comprovada a ação terapêutica que possuem e pelo fato de serem mencionadas em várias pesquisas como sendo as mais utilizadas pelas comunidades, podem explicar, em parte, o fato de algumas espécies estarem entre as mais citadas nas farmacopéias populares (FERNANDES e KRUPEK 2014, p. 49-64).

Igualmente, dentre as dez espécies com maior indicação de uso neste estudo (espécies com 15 ou mais usos, Tabela 7), muitas são relatadas em outros trabalhos para o tratamento de um número considerável de doenças, como por exemplo, na pesquisa realizada por Fernandes e Krupek (2014, p. 49-64), entre as espécies mais utilizadas segundo as citações dos entrevistados estão o capim cidró (*C. citratus*) e a marcela (*A. satureioides*) com cinco citações. Já na pesquisa realizada por Oliveira e Menini-Neto (2012), entre as espécies mais utilizadas estão a macela (*A. satureioides*), com 17 citações de uso, o poejo (*M. pulegium*), com 15 citações, e a tansagem (*Plantago* sp.) com 12 citações.

Neste estudo, as espécies mais citadas e com maior número de indicações de uso para tratamento de doenças compõem um conjunto de plantas bastante investigadas quando aos princípios ativos e propriedades farmacológicas, sendo popularmente muito utilizadas para este propósito.

A pulmonária (*S. BIZANTINA*) possui por princípio ativo os taninos, mucilagem, saponinas, ácido silícico, substâncias minerais, alantoína, vitamina C, flavonoides (Plantamed. PULMONARIA OFFICINALIS L. – Pulmonária). Como indicações farmacológicas são descritas: possui antioxidante, anticândida, antimicrobiana, citotóxica e anti-inflamatória (ROSSATO et al. 2012, p. 1-5).

A marcela (*A. Satureioides*) tem por princípio ativo óleos essenciais (cineol, isognafalina, galangina, alfa-pineno, cimenol, cariofileno, etc), flavonóides (quercetina, luteolina, galangina), saponinas terpênicas e taninos (Fitoterapia. Marcela - ACHYROCLINE SATUREOIDES (Lam.) D. C.). Como indicações farmacológicas são descritas: efeito analgésico, anti-inflamatório, relaxante muscular externo e interno (músculos gastrointestinais) (HAEFFNER et al., 2012, p. 596-602).

O capim-cidreira (*C. Citratus*) tem por princípio ativo óleos essenciais ricos em monoterpenos (Fitoterapia. Capim Limão – *Cymbopogon Citratus*). Como indicações farmacológicas são descritas: um estudo realizado em ratos mostrou que a decocção das folhas tem efeito hipotensor, diurético e anti-inflamatório, tem efeito sedativo leve e espasmolítico. Pode ser usado no alívio de cólicas uterinas e intestinais, bem como no tratamento do nervosismo e estados de intranquilidade. Pode ser abortivo em doses elevadas (CEOLIN et al., 2011 apud CARBAJAL et al., 1989, MATOS, 2002, ALMASSY JÚNIOR et al., 2005).

A mil-em-rama (*A. Millefolium*) tem por princípio ativo óleos essenciais (cineol, proazuleno, tuionas, etc.), flavonóides (apigenina, luteolina, rutina, etc.), taninos, mucilagens, sesquiterpenos (alfa-bisabolol, spatulenol, cis-nerolidol, cis-carveol, trans-farnesol),

fitosteróis, alcalóides, cumarinas, vitamina C, minerais, ácido salicílico, clorogênico e cafeico (Fitoterapia. Mil Folhas - *Achillea Millefolium*). Como indicações farmacológicas são descritas: ação anti-inflamatória e atividade antiespasmódica (CEOLIN et al., 2011 apud LEUNG, 1980, FERNANDEZ, 1982, MARTINDALE, 1982).

O alecrim (*R. Officinalis*) tem por princípio ativo ácidos, heterosídeos, princípios amargos, nicotinamida, vitamina C, saponósido, colina, um diterpenóide tricíclico, o ácido carnosólico, de propriedades antioxidantes para os ácidos gordos insaturados, diversos triterpenóides, um alcalóide rosmaricina e o ácido rosmarínico, pineno, confeno, 1,8-cineol, monoterpenos, acetato de bornila, cânfora, diterpenos, lineol, flavonóides e saponina (MARCHIORI, 2004). Como indicações farmacológicas são descritas: tem propriedades cicatrizantes, antimicrobiana e estimulante do couro cabeludo em aplicações locais e carminativo (CEOLIN et al., 2011 apud MATOS, 2002).

A cavalinha (*E. Giganteum*) que tem por princípio ativo os alcaloides, piridínicos, nicotina e palustrina, dos flavonóides glicosilados da apigenina, quercetina e do campferol e de derivados dos ácidos clorogênico, caféico e tartárico e também da tiaminase (LORENZI & MATOS, 2002). Como indicações farmacológicas são descritas: as hastes estéreis são usadas como adstringentes, diuréticas, estípticas para o tratamento de gonorreia, diarreias, infecções dos rins e bexiga, contra hemorragias nasais, anemia, ácido úrico e para calcificação de fraturas (LORENZI & MATOS, 2002, p.255).

A malva (*M. Sylvestris*) tem por princípios ativos mucilagens, vitaminas A, B1, B2, C e carotenos, óleos essenciais (ácidos oléico, palmítico e esteárico), ácido cumarínico, clorogênico e cafeico, flavonóides, taninos e derivados antraquinônicos (Fitoterapia. Malva - *Malva sylvestris* L.). Como indicações farmacológicas são descritas: possui atividades antibacteriana, anti-inflamatória, efeito cicatrizante em feridas e potenciais nutracêuticos, também é ativa contra *ESCHERICHIA COLI*, *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* E *BACILLUS SUBTILIS* (CEOLIN et al., 2011 apud PIRBALOUTI et al., 2010, BARROS, CARVALHO & FERREIRA 2010).

O poejo (*M. Pulegium*) que tem por princípio ativo óleos essenciais (neoisomenthol, pulejona, mentona, linalol, limoneno, lippiona, etc.) e flavonóides (diosmina e hesperidina) (Fitoterapia. Poejo - *Mentha pulegium*). Não foram encontradas referências farmacológicas na literatura usual (SIMÕES et al., 1995).

A Guabiroba (*C. Xanthocarpa*) tem por princípio proteínas, carboidratos, niacina, sais minerais (ferro, fósforo, cálcio), vitaminas do complexo B (Plantamed. *Campomanesia xanthocarpa* O. Berg. - Guabiroba). Como indicações farmacológicas são descritas: ação no

tratamento da gripe, anti-inflamatórias e anti-sépticas das vias urinárias (CARDOSO et al., 2015). A camomila (*M. Chamomilla*) é constituída por óleos essenciais, matricina, flavonoides, cumarinas, resinas, taninos, princípios amargos, mucilagens, polissacarídeos, éteres bicíclicos, ácidos orgânicos, vitamina C. (Fitoterapia. Camomila - *Matricaria Recutita* L.). Como indicações farmacológicas são descritas: ações anti-inflamatória, antisséptica (bactericida e fungicida) e antiespasmódica, protetora na formação de úlceras induzidas em animais de laboratório, analgésica, antimicrobiana e cicatrizante (CEOLIN et al., 2011; apud BÖHME, 1973; LEUNG, 1980; WAGNER, 1980 & HÄNSEL, 1984).

O guaco (*M. Laevigata*) é constituído por óleos essenciais (di e sesquiterpenos), taninos, saponinas, resinas, guasina, cumarinas e guacosídeo (Fitoterapia. Guaco - *Mikania laevigata*). Não foram encontradas referências farmacológicas (SIMÕES et al., 1995).

A Melissa (*M. Officinalis*) tem por princípio ativo os óleos essenciais e taninos, além de ácidos triterpenóides e flavonoides (SIMÕES et al., 1995 apud DORNER, 1985). Como indicações farmacológicas são descritas: ação bacteriostática, ação virustática de extratos aquosos de melissa, atividade antiviral em herpes simples e para o ácido rosmarínico foi relatada a ação anti-inflamatória (SIMÕES et al., 1995 apud MÖSE, 1957; WAGNER, 1973; KUCERA, 1967; MAY, 1978; HÄNSEL, 1984; DORNER, 1985 & WAGNER, 1980).

O orégano (*O. vulgare*) é consttuído por óleos essenciais com teor de carvacrol, acompanhado de borneol, cineol, terpineol, terpineno e timol (LORENZI e MATOS, 2002). Como indicações farmacológicas são descritas: ação analgésica, espasmolítica, sudorífica, estimulante da digestão e da atividade uterina, bem como expectorante brando (LORENZI e MATOS, 2002).

A Tanchagem (*P. sp.*) tem por princípio ativo os flavonoides, esteróides, mucilagens, taninos, saponinas, ácidos orgânicos e alcaloides (LORENZI e MATOS, 2002). Como indicações farmacológicas são descritas: contra afecções da pele (acnes e espinhas), feridas, queimaduras, picada de insetos, contra amigdalite, faringite, gengivite, estomatite, traqueíte, e como desintoxicante das vias respiratórias de fumantes (LORENZI e MATOS, 2002).

Com exceção do alecrim, as plantas medicinais mais citadas e com maior indicação de uso pela comunidade de Cândido Godói não são consideradas tóxicas. O alecrim não deve ser usado em pessoas com gastroenterites, histórico de convulsões e em gestantes. Se for usado em doses elevadas pode causar nefrite e distúrbios gastrintestinais. Também não pode ser utilizado por pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade ao alecrim (NASCIMENTO e VIEIRA, 2014).

Asteraceae e Lamiaceae foram às famílias com maior número de espécies citadas no levantamento realizado a partir deste trabalho. Do mesmo modo, outros estudos realizados no Rio Grande do Sul, também enfatizaram estas famílias como sendo as mais utilizadas pelos participantes das entrevistas. Dentre eles podemos citar os estudos de Marodim (2000), Possamai (2000), Castellucci (2000), Garlet e Irgang (2001), Marodin e Baptista (2002), Ritter et al. (2002), Vendrusculo e Mentz (2006) e Battisti et al. (2013). No Brasil podemos citar os trabalhos realizados por Pilla et al. (2006), Liporacci e Simão (2013) e por Castellucci et al. (2000).

O fato destas famílias serem consideradas as mais representativas em tantos estudos realizados sobre plantas medicinais deve-se a presença de compostos bioativos (SOUZA e LORENZI, 2012). Estas substâncias são encontradas mais frequentemente nas plantas em estado de complexos, cujos diferentes componentes reforçam a sua ação sobre o organismo (MINAMI e BARRACA, 1999, p.33). Segundo estes autores, até quando a planta medicinal só contém uma substância bioativa, esta tem sobre o organismo humano um efeito mais benéfico que o produzido pela mesma substância obtida por síntese química.

Ao que se refere à parte da planta mais utilizada pelos sujeitos da pesquisa, neste trabalho são as folhas. Da mesma maneira no trabalho realizado por Löbler (2014), a parte da planta mais utilizada para fins terapêuticos foi à folha (76,2%). Nos estudos realizados por Garlet e Irgang 2001, também prevalece o uso das folhas (42,86%). Segundo Castellucci et al. (2000, p. 51-60) e Silva et al. (2009, p. 54-64), a folha apresenta muitos princípios medicinais ativos, além de serem facilmente encontradas na hora da coleta, pois na maioria das vezes podem ser encontradas durante todo o ano.

Em relação à forma de preparo dos medicamentos na comunidade de Cândido Godói, a decocção (52,57% n= 92) e a infusão (39,42% n= 69) são os métodos mais utilizados para preparação do chá. No estudo realizado por Vendruscolo e Mentz (2006), no bairro Ponta Grossa, em Porto Alegre a forma de preparo predominante na comunidade foi o chá (73,7% das menções), que é uma denominação geral dada para infusão e decocção. De acordo com Battisti et al. (2013, p. 338-348), na pesquisa realizada no município de Palmeiras das Missões, RS, as formas de preparo mais utilizadas para o uso das plantas medicinais também foram a infusão (51%) e a decocção (21%). Segundo Alves e Povh (2013, p. 232-242), a forma de preparo mais utilizada é o chá por decocção (53%) e o chá por infusão (33%). Na pesquisa realizada por Löbler (2014, p. 81-89), a maioria das pessoas também declarou que a forma de preparo das plantas é feito por infusão (71,0%). A infusão prevaleceu também no estudo realizado por Amorozo (2002). São várias as formas de preparo utilizadas nos

tratamentos caseiros, porém, a forma de prepará-las vai depender, muitas vezes, da espécie, da parte utilizada e do objetivo da utilização (LÖBLER, 2014, p. 81-89). Neste estudo, as plantas medicinais também são utilizadas em combinações com outras, na forma de xarope, oline, vinho, pomada. As formas de preparo pomada e xarope também foram mencionadas por (VENDRUSCOLO e MENTZ, 2006, BALDAUF et al., 2009 e BATTISTI et al., 2013). Alves & Povh (2013, p. 232-242) também relatam entre as formas de preparo o xarope e o vinho medicinal. Entretanto, assim como no presente estudo, em relação ao conjunto de formas de preparo mencionadas, nos demais trabalhos verificou-se o predomínio do chá preparado por decocção ou infusão. Ainda, os nomes científicos das plantas utilizadas em combinação com outras para preparo de pomadas e xaropes, por exemplo, só foram relatados no trabalho de Vendruscolo & Mentz (2006, p.97-98). Já em relação à oline como forma de preparo não foram encontrados estudos na literatura.

6 CONCLUSÕES

Um terço dos sujeitos da pesquisa são considerados idosos. Predominam entre os entrevistados sujeitos do gênero feminino, com ocupação de aposentado e escolaridade ensino fundamental incompleto. A família foi a principal fonte de propagação do conhecimento sobre plantas medicinais e o cultivo em quintais e hortas foi o modo mais comum para aquisição de plantas. A população de Cândido Godói utiliza uma grande riqueza de plantas como medicinais (141 espécies, representantes de 54 famílias), sendo a maioria das espécies citadas exótica à flora brasileira. A partir destas conclusões é possível constatar que os objetivos do estudo foram alcançados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que atualmente vivemos em uma sociedade que instiga a cultura da automedicação, onde as empresas farmacêuticas crescem cada vez mais em detrimento do uso abusivo e desordenado da automedicação, promover a informação sobre os benefícios terapêuticos das plantas medicinais para o organismo humano aliado ao fato do baixo custo de fabricação será um grande desafio, mas quanto mais estudos com embasamento teórico científico e novas descobertas sobre as vantagens de fitoterapia mais força esse movimento terá.

No decorrer da pesquisa, foi possível identificar grande parte das plantas consideradas medicinais, da mesma maneira que foi possível avaliar a forma de preparo dos chás no que se refere aos cuidados que as pessoas devem ter com a saúde e pode-se perceber que seria de suma importância que existissem esclarecimentos mais específicos à população no que se refere às plantas, pois isto resultaria em formas de utilização corretas por parte das mesmas.

A partir das entrevistas foi possível constatar que a população possui um limitado conhecimento sobre o assunto e ainda há carência no que se refere ao emprego correto destes medicamentos terapêuticos no que tange a eficácia e a segurança na utilização das plantas, pois ao que se refere à forma de preparo e a variação da dosagem seria importante que houvesse uma padronização, pois a variação da dosagem ou qualquer outro fator que não forem executados de forma correta podem fazer um medicamento fitoterápico se transformar em algo prejudicial à saúde, ou seja, a diferença entre o que pode ser benéfico ou maléfico a saúde é a dosagem.

Pode-se verificar também que boa parte dos problemas de saúde tratados pelas famílias com auxílio das plantas medicinais são considerados problemas simples, que não requerem tratamento médico especializado, como por exemplo: resfriados, machucados, problemas estomacais, calmante, hipertensão e dores em geral (dor de cabeça, dor de garganta, dor de dente).

Segundo o Ministério da Saúde (Portaria 2.488), a Atenção Primária é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Ela é desenvolvida nas unidades básicas de saúde e executada pelas equipes integradas no Programa da Saúde da Família (PSF). Vivencia-se, atualmente, na rotina de um PSF, demanda espontânea desordenada de usuários por atendimento médico, sendo o objetivo da Atenção Básica, promover a saúde e prevenir agravos. Os pacientes em sua grande maioria não realizam medidas paliativas, ou seja, por exemplo, os antigos quando eram acometidos por uma doença diarreica aguda, preparavam

um soro caseiro para amenizar uma potencial gravidade do agravo. Atualmente observamos que o usuário procura a Unidade Básica de Saúde por um simples “bicho de pé”. Não existe comprometimento com a própria saúde e com a dos outros. Essa negligência no autocuidado com a sua própria saúde resulta na cronificação das enfermidades, fazendo com que por mais que o médico clínico geral e a equipe multiprofissional execute uma assistência qualificada esse paciente será referenciado para média complexidade (atenção secundária). Evoluindo negativamente para a alta complexidade (Atenção terciária), levando ao caos que se tornou a saúde pública no Brasil, ou seja, hospitais sucateados, profissionais desmotivados, superlotação, descaso com a condição humana, precariedade de materiais e de capital humano para o atendimento a população. Vejo que se a cultura do uso de chás, para fins terapêuticos fosse apreciada pela população com mais seriedade, a cultura da automedicação ficaria fragilizada, minimizando os altíssimos custos em assistência médico-especializada.

Devido a isso, nota-se que os resultados aqui encontrados poderão contribuir para a prática individual dos participantes e profissionais das equipes de saúde que atuam em PSFs bem como para ajudar no trabalho decorrente da implantação e expansão de políticas públicas em relação às plantas medicinais em níveis regional e local.

8 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. A. & ANDRADE L. H.C. **Uso de Recursos Vegetais da Caatinga: O caso do Agreste de Pernambuco** (Nordeste do Brasil). Interciência Asociación Interciência Caracas – Venezuela 336-346 p. 2002.
- ALVES, G.S.P. & POVH, J.A. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita**, Ituiutaba – MG. Revista Biotemas, v. 26, n. 3, 232-242 p. 2013.
- ARGENTA, S.C., ARGENTA, L.C., GIACOMELLI, S.R. & CEZAROTTO, V.C. **Plantas Mediciniais: cultura popular versus ciência**. *Vivências* v. 7, n. 12, 51-60 p. 2011.
- ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos**, Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília. 1ª ed. 126 p. 2011.
- AZEVEDO, C. D. & MOURA, M. A. **Cultivo de Plantas Mediciniais: Guia Prático**. Niterói - RJ. Manual Técnico 27. 20 p. 2010.
- BALDAUF, C.; KUBO, R.R.; SILVA, F. & IRGANG, B.E. **“Ferveu, queimou o ser da erva”**: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.11, n.3, 282-291p. 2006.
- BRANDÃO, M.G.L. **Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Disponível em: <<http://www.ceplamt.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Plantas-Mediciniais-e-Fitoterpicos2009.pdf>>. Acesso em 29 de out de 2015.
- BARROS, F.M.C.; PEREIRA, K. N.; ZANETTI, G. D. ; & HEINZMANN, B. M. **Plantas de Uso Medicinal no Município de São Luiz Gonzaga**, RS, Brasil. 652-662 p. 2007.
- BRASIL. **Caderno de Atenção Básica**, n. 31. Brasília 31p. 2009.
- BATTISTI, C., BISOGNIN, T.M., ESSI, L., HORBACH, R.K., ANDRADE, A. & BADKE, M. R. **Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões**, Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. Bras. de Bioc. Porto Alegre, v. 11, n. 3. 338-348 p. 2013.
- CARDOSO, J.L. CAMOMILA. Disponível em: <<http://www.uepg.br/fitofar/dados/camomila.pdf>>. Acesso em 30 de out de 2015.
- CASARIN, S. T., HECK, R. M. & SCHWARTZ, E. **O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família**. Curitiba, PR, Brasil. 26 p. 2005.
- CASTELLUCCI, S.; LIMA, M.I.S.; NIVALDO, N. & MARQUES, G.W. **Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí**, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem Etnobotânica. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais v.3, n.1, 51-60 p. 2000.

CEOLIN, T., HECK, R.M., BARBIERI, R.L., SCHWARTZ, E., MUNIZ, R.M. & PILLON, C.N. **Plantas Medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.45, n.1, 47-54p. 2011.

CEOLIN, T., BARBIERI, R.L., HECK, R.M., PILLON, C.N, RODRIGUES, W.F. & HEIDEN, G. **Plantas Medicinais utilizadas pelos Agricultores Ecológicos na Região Sul do Rio Grande do Sul.** Embrapa Clima Temperado. Ed. 2, Pelotas, RS 69 p. 2011.

CORDEIRO, J. L. P. & HASENACK, H. **Cobertura vegetal atual do Rio Grande do Sul.** Capítulo 23. Campos Sulinos. 15 p. 2009.

CRUZ-SILVA, C.T.A., PELINSON, A.P. & CAMPELO, Â.M. 2009. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na região urbana no município de Quedas do Iguaçu – Paraná. PR. 14-25 p.

CORRÊA, A.P. R., RODRIGUES, A.G. & BARBANO, D.B.A. **Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico.** Brasília, DF: Ministério da Saúde. 14 p e 60 p. 2006.

FEIJÓ, E.V.R.S., PEREIRA, A.S., SOUZA, L. R., SILVA, L. A. M. & COSTA, L. C. B. **Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia.** Brasil Rev. bras. plantas med. v.15 n.4. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722013000400017&script=sci_arttext>. Acesso em 04 Out 2015.

FERNANDES, N.K. & KRUPEK, R. **AO uso de plantas medicinais por grupos da terceira idade no município de União da Vitória (PR).** Arquivos do MUDI, v 18, n 3, 49-64 p. 2014.

FITOTERAPIA. MARCELA - *Achyrocline satureioides*. Disponível em: <http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/publicacoes/marcela2.pdf>. Acesso em 29 de out de 2015.

FITOTERAPIA. MIL FOLHAS - *Achillea millefolium* L. Disponível em:<http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/publicacoes/mil_folhas2.pdf>. Acesso em 30 de out de 2015.

FITOTERAPIA. MALVA - *Malva sylvestris* L. Disponível em:<http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/publicacoes/malva2.pdf>. Acesso em 30 de out de 2015.

FITOTERAPIA. POEJO - *Mentha pulegium* L. (*M. tomentella* Hoffm. Et Link) *M. pulegium* var. *vulgare* Briquet) *M. pulegium* var. *villosa* Benth). Disponível em: <http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/publicacoes/poejo2.pdf>. Acesso em 30 de out de 2015.

FITOTERAPIA. CAPIM LIMÃO - *Cymbopogon citratus*. Disponível em: <http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/publicacoes/capim_limao2.pdf>. Acesso em 22 de nov. de 2015.

FITOTERAPIA. CAMOMILA - Matricaria Recutita L. sinonímia: (M. chamomilla L.) (Chamomilla recutita L.); (Matricaria chamomilla var. recutita (L.) grierson). Disponível em: <http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/publicacoes/camomila2.pdf>. Acesso em 22 de nov. de 2015.

FORMAS DE MANIPULAR ERVAS MEDICINAIS. **Organização Mundial Da Saúde**, 3 p. 1976.

FORTES, 1959. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/ifcrs/fisiografia.htm>>. Acesso em 15 Jul. 2014.

FREITAS, M. R. F. **Curso preparações Fitoterápicas coleta e preparação de plantas medicinais**. 25 p. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_803_arquivo25.pdf>. Acesso em 11 de nov. de 2015.

GARLET, T.M.B. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta**, RS, Brasil. 220 p. 2000.

GARLET, T. M. B. & IRGANG, B. E. **Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta**, Rio Grande do Sul, Brasil. 9 p. 2001.

GIRALDI, M. & HANAZAKI, N. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão**. Acta Botanica Brasilica, 24(2): 395-406 p. 2010.

GUIA DAS PLANTAS MEDICINAIS DE A a Z. Disponível em: <<http://guiadasplantasmedicinais.comunidades.net/>>. Acesso em 30 de out de 2015.

HAEFFNER, R., HECK, R.M., CEOLIN, T., JARDIM, V.M.R. & BARBIERI, R.L. **Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do Sul do Brasil**. Rev. Eletr. Enf. [Internet].14(3):596-602 p. 2012.

KUBO, R.R. **Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco**, RS. Porto Alegre, 163 p. 1997.

HAEFFNER, R., HECK, R.M., CEOLIN, T., JARDIM, V.M.R. & BARBIERI, R.L. **Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do Sul do Brasil**. Revista Eletrônica de Enfermagem, 14 (3): 596-602 p. 2012.

HECKLER, A. P.M, ANDREAZZA DALL' AGNOL, R.S., HEINECK, I. & RATES, S.M.K. **Estudo Exploratório sobre a Dispensação de Fitoterápicos e Plantas Medicinais em Porto Alegre**, RS, Brasil. 277-283 p. 2004.

IBGE. Rio Grande do Sul, Cândido Godói. 2013. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-candido-godoi.html>>. Acesso em: 18 Mai. 2014.

INMET/CFS/Interpolação. Disponível em: <<http://www.climatempo.com.br/climatologia/369/saoluizgonzaga-rs>>. Acesso em 15 Jul. 2014.

JUNIOR, V.F.V. & PINTO, A. C. **Plantas Medicinais: Cura Segura?** Quim. Nova, Vol. 28, No. 3. 519-528 p. 2005.

LIPORACCI, H.S.N. & SIMÃO, D.G. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba - MG.** Brasil. Rev. bras. plantas med. vol.15 n. 4. 2013.

LÖBLER, L., SANTOS, D., RODRIGUES, E. S. & SANTOS, N.R.Z. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel - RS, Brasil.** R. bras. Bioci.,12 (2): 81-89 p. 2014.

LORENZI, H. & MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil, Nativas e Exóticas.** Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. Nova Odessa - SP, 19, 33 e 255 p. 2002.

LOPES, G.F.G. & PANTOJA, S.C.S. **Levantamento das espécies de Plantas Medicinais utilizadas pela população de Santa Cruz – Rio de Janeiro – RJ.** R. eletr. Novo Enfoque., v.15, edição especial, 76 – 82 p. 2012.

MANEJO E PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS.

Universidade De São Paulo. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” Departamento de Produção Vegetal. Piracicaba.

MARCHIORI, V.F. **Rosmarinus officinalis.** Fundação Herbarium Associação Argentina de Fitomedicina. 2004.

MARODIN, S.M. **Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 413 p. 2000.

MARODIN, S. M. & BAPTISTA, L. R. M. **Plantas medicinais do município de Dom Pedro de Alcântara, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana.** Rev. bras. plantas med., 5(1): 1-9 p. 2002.

MATOS, F. J. A.; LORENZI, H.; SANTOS, L.F.L.; MATOS, M.E.O.; SILVA, M.G.V. & SOUSA, M.P. **Plantas Tóxicas Estudo de Fitotoxicologia Química de Plantas Brasileiras.** Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 12 p. 2011.

MATOS, T. M. F. **Manejo Agroecológico de Manjeriço (*Ocimum basilicum* L.).** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas, Bahia. 60 p. 2011.

MINAMI, K. & BARRICA, S.A. **Relatório do Estágio Supervisionado Produção Vegetal II: Manejo e Produção de Plantas Medicinais e Aromáticas.** Piracicaba, Julho de 1999. 33 p. 1999.

MING, L. C. **Plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes (Acre): uma visão etnobotânica.** São Paulo: Editora UNESP. 160 p. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos.** Brasília. Brasil. ed: 1. 13 p. 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Grupo de trabalho interministerial para formulação da política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília. Brasil. 43 p. 2005.

MORENO. **Regiões agroecológicas do estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em:<http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/p_pa09.htm>. Acesso em 15 Jul. 2014. 1961.

NASCIMENTO, I.G. & VIEIRA, M.R.S. **Manual de Plantas Medicinais. Farmácia Verde Católica Unisantos**. 2014. Disponível em:< <http://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2014/02/farmacia-verde-livro.pdf>>. Acesso em 22 de nov. de 2015.

OBERHERR, A.D. & PORTILHO, A. A. **Plantas medicinais utilizadas no município de Sapiranga RS**. Brasil. 7 p. 2009.

OLIVEIRA, S.M. **A utilização de plantas medicinais na promoção e na recuperação da saúde nas comunidades pertencentes às equipes do Programa de Saúde da Família do Rio Grande – RS**, 48 p. 2003.

OLIVEIRA, E.R. & MENINI-NETO L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG, Brasil**. Rev. Bras. Pl. Med., 14(2): 311-320 p. 2012.

OPÇÃO FÊNIX. LITERATURA TÉCNICA, INSUMO FITOTERÁPICO. CAVALINHA. Disponível em:< <http://www.opcaofenix.com.br/site/wpcontent/uploads/2012/10/Cavalinha.pdf>>. Acesso em 30 de out de 2015.

PETRY, K. & JÚNIOR, W.A.R. **Viabilidade de implantação de fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Três Passos/RS**. Rev. Bras. Farm. 93 (1): 60-67 p. 2012.

PILLA, M.A.C., AMOROZO, M.C.M. & FURLAN, A. **Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil**. Acta bot. bras. 20(4): 789-802 p. 2006.

PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN. A. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacaré, BA, Brasil**. Acta Botanica Brasilica, v.20, n.4, p.62 – 75. 2006.

POSSAMAI, R.M. **Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS**. Porto Alegre, 108 p. 2000.

PLANTAMED. *Pulmonaria officinalis* L. - PULMONÁRIA. Disponível em:< http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Pulmonaria_officinalis.htm>. Acesso em 30 de out de 2015.

PLANTAMED. *Campomanesia xanthocarpa* O. Berg. - GUABIROBA. Disponível em:< http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Campomanesia_xanthocarpa.htm>. Acesso em 30 de out de 2015.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Resolução N° 695/13 – CIB / RS. **Proposta de Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares.** Porto Alegre, RS. Brasil. 20 p. 2006.

RITTER, M.R., SOBIERAJSKI, G.R., SCHENKEL, E.P. & MENTZ, L.A. **Plantas usadas como medicinais no município de Ipê,** RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 12(2): 51– 62 p. 2002.

ROBERTINA, A. L. **Plantas Medicinais. Manipulação Artesanal, Uso e Costume Popular.** Eng. Agrônomo. Emater-Pr. 30 p.

ROSSATO, A.E.; PIERINI, M.M.; AMARAL, P.A.; SANTOS; R.R. & ZANETTE, V.C. **Fitoterapia Racional: Aspectos Taxonômicos, Agroecológicos, Etnobotânicos e Terapêuticos.** Ed.1. V.1, Florianópolis - SC. 1-5 p. 2012.

SANTOS, M.A.C. **Potencial anticarcinogênico da flora medicinal. Definição de estratégias para seleção de espécies.** Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em botânica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 128 p. 1998.

SANTOS, M.R.A.; LIMA, M.R. & FERREIRA, M.G.R. **Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia.** *Horticultura Brasileira* 26: 244-250 p. 2008.

SILVA, C. S. P. & PROENÇA, C. E. B. **Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás,** Brasil. *Acta botânica brasílica*, 22 (2), 481-492 p. 2008.

SILVA, M. D., DREVECK, S. & ZENI, A. L. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população rural no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí – Indaial.** 54-64 p. 2009.

SILVA, R.P., ALMEIDA, A.K.P. & ROCHA, F.A.G. **Os riscos em potencial do uso indiscriminado de Plantas Medicinais.** 7 p. 2014.

SIMÕES, C.M.O., MENTZ, L.A., SCHENKEL, E.P., IRGANG, B.E. & STEHMANN, J.R. **Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 4.ed. Porto Alegre, RS. 1995.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. **Botânica sistemática - guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III.** Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2012.

SCHWAMBACH, K.H. **Utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos no Autocuidado no município de Teutônia,** RS. Brasil. 97 p. 2007.

TEIXEIRA, J.B.P., BARBOSA, A.F., GOMES, C.H.C. & EIRAS, N.S.V. **A Fitoterapia no Brasil: da Medicina Popular à regulamentação pelo Ministério da Saúde.** 4 p. 2014.

VENDRUSCOLO, G. S. & MENTZ, L. A. **Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa,** Porto Alegre. 97-98 p. 2006.

VIU, A.F.M.; VIU, M.A.O. & CAMPOS, L.Z.O. **Etnobotânica: uma questão de gênero?**
Revista Brasileira de Agroecologia, v.5, n.1,138-147 p. 2010.

9 ANEXO

ANEXO I - Ficha de entrevista.

Ficha de entrevista		
Entrevistador: Ana Maria Hentges	Entrevista núm.:	Cândido Godói
Entrevistado: _____		Idade: _____
Escolaridade: () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () graduação completa () graduação incompleta Outros: _____ _____		
Ocupação: _____		
Nomes populares da planta: _____		
Modo que adquire a planta: () cultivo em casa () no comércio () com pessoas cultivam		
Conhecimento sobre plantas medicinais: () família () escola () livro () outro: _____		
Habito: () erva () arbusto () árvore () trepadeira () outro		
Partes da planta utilizada: () raiz () caule () folha () flor () fruto		
Uso		indicado:

Modo de preparo: () chá c/água () chá c/leite () maceração () infusão () decocção () cachaça () vinho () xarope () garrafada () compressa () unguento () banhos () cataplasto () pomada () inalação () outro: _____ _____		
Modo de administração/dosagem:		de

Procedimento	de	coleta	ou
preparo: _____			
Época do ano de coleta: () outono () inverno () primavera () verão			
Mês: _____			
A planta é guardada para utilização posterior: () sim () não			
Contraindicação			de
uso: _____			
Efeito	indesejável	com	o
uso: _____			
Espécie:		Família:	

ANEXO II**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.**

Eu _____, RG número _____, estou ciente dos objetivos do projeto de pesquisa intitulado **PLANTAS MEDICINAIS, UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO GODÓI, RIO GRANDE DO SUL** e autorizo a publicação dos dados coletados, durante a entrevista que concedi para realização do presente projeto.

Assinatura

Local e data: _____, _____ de 2014.